



RELAÇÃO ENTRE A ESCALA DE COMA DE GLASGOW E OS ACHADOS ELETROENCEFALOGRÁFICOS EM CONTEXTO DE PARAGEM CARDIORRESPIRATÓRIA

CÁFLA SANHÁ

INTRODUÇÃO: A Paragem Cardiorrespiratória (PCR) é a cessação súbita e inesperada da função cardíaca e é confirmada pela ausência de sinais de circulação efetiva. O eletroencefalograma tratando-se do registo da atividade bioelétrica cerebral, através de pequenos discos - elétrodos, colocados sobre o escalpe é recomendado no prognóstico pós-PCR. Escala de Coma de Glasgow (GCS) é uma ferramenta usada para avaliar e calcular o nível de consciência do paciente. **OBJETIVOS:** Relacionar as alterações eletroencefalográficas com a gravidade da GCS. **METODOLOGIA:** Foram incluídos 21 indivíduos com idade superior a 18 anos com um tempo inferior a 100h após paragem cardiorrespiratória, internados na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI), sem patologia intracraniana, leão cerebral traumática e/ou outras patologias que possam causar redução da expectativa de vida < 6 meses. Os dados foram recolhidos entre janeiro de 2015 e dezembro de 2022, tendo sido o estudo aprovado previamente por uma comissão de ética. Com o objetivo de testar a distribuição da normalidade da amostra, foi utilizado o teste Shapiro Wilk. Assumindo a distribuição anormal da amostra utilizaram-se testes não paramétricos para um intervalo de confiança de 95% e um $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Amostra constituída por 7 indivíduos do sexo feminino e 14 do sexo masculino com idades compreendidas entre 42 e 92 anos, sendo a média de $75,62 \pm 14,61$ anos. A Escala de Coma de Glasgow (GCS) está compreendida entre 3 e 10, tendo uma média de $3,76 \pm 1,972$. Do total de indivíduos com GCS entre 3 e 8 - estado grave, 66,7% apresentaram atividade de base suprimida, 33,3% apresentaram descargas periódicas continua com base suprimida, 33,3% apresentaram surto supressão, 90,5% apresentaram atividade de baixa voltagem, 9,5% apresentaram gradiente ântero-posterior invertido, 28,6% apresentaram atividade de base descontinuo, 14,3% apresentaram crises eletrográficos e 57,1% apresentaram ausência de reatividade. **CONCLUSÃO:** Os resultados estão de acordo com os estudos de Choi Yun Ho e Eveline G J Zandbergen. A atividade de base suprimida ($p < 0,0001$) e a atividade de baixa voltagem ($p < 0,002$) estão associadas ao pior estado de consciência. O padrão surto supressão e a ausência de reatividade também foram maiores no grupo em estado de consciência grave, embora não sejam estatisticamente significativos.

Palavras-chave: Escala de coma de glasgow, Electroencefalograma, Bioeletricidade cerebral, Eeg, Consciência.